



XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 7 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação

O PENSAMENTO SOCIOLÓGICO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO SOB A ÓTICA DOS PESQUISADORES DO CNPQ (PQs)

THE SOCIOLOGICAL FOUNDATIONS OF INFORMATION SCIENCE FROM THE PERSPECTIVE OF CNPQ RESEARCHERS (PQs)

Ely Francina Tannuri de Oliveira – Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Carla Conforto de Oliveira – Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Eduardo Armando Medina Dyna – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Leilah Santiago Bufrem – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Considera a presença das Ciências Sociais e suas influências teóricas na produção científica da Ciência da Informação, de modo especial nos estudos métricos, adotando uma percepção autocrítica, com o objetivo de destacar o pensamento sociológico presente na literatura científica no desenvolvimento dos estudos publicados no Brasil, a partir da década de 1970. Realiza um levantamento do pensamento sociológico na produção científica de 111 pesquisadores de produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, representado pelos autores fundantes da Ciência da Informação e seus principais argumentos oriundos das Ciências Sociais. Analisa 3.548 artigos até 2022, identificando 84 autores das Ciências Sociais, explorando a frequência das citações desses autores pelos pesquisadores da Ciência da Informação e identificando a Elite de Pesquisa, conforme o conceito de Price (1976). Nos resultados, apresenta as contribuições para a Ciência da Informação a partir dos autores das Ciências Sociais componentes da Elite de Pesquisa. O interdomínio na Ciência da Informação é evidenciado pela presença de nove autores das Ciências Sociais, principalmente europeus. Identifica Bourdieu, Foucault e Latour, os mais influentes, com destaque para as relações econômicas de produção da informação e a comunicação científica. O estudo sugere a necessidade de futuros trabalhos para explorar pontos de convergência e divergência em temas como Ciência da Informação, epistemologia, comunicação e ideologia.

Palavras-chave: Ciências Sociais; Ciência da Informação; pesquisadores do CNPQ.

Abstract: This research examines the influence of Social Sciences on the scientific production of Information Science, particularly in metric studies. It adopts a self-critical perspective of the literature to highlight sociological thought in studies published in Brazil since the 1970s. This research also surveys the sociological thought in the scientific output of 111 productivity researchers from the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq), represented by the founding authors of Information Science and their key arguments from the Social Sciences. It analyzes 3,548 articles up to 2022, identifying 84 fundamental Social Sciences authors, and explores the citation frequency of these authors by Information Science researchers, identifying the Research Elite

according to Price (1976). The results show contributions from Social Sciences authors within the Research Elite to Information Science. The interdisciplinary nature of Information Science is evidenced by the presence of nine Social Sciences authors, primarily Europeans, with Bourdieu, Foucault, and Latour being the most influential, particularly regarding the economic relations of information production and scientific communication. The study suggests future research should explore convergences and divergences on topics such as Information Science, epistemology, communication, and ideology.

Keywords: Social Science; Information Science; CNPQ researchers.

1 INTRODUÇÃO

O reconhecimento da presença de autores fundantes das Ciências Sociais (CS) no cenário científico da Ciência da Informação (CI) contemporânea sugere a consideração sobre as possibilidades interdominiais presentes nessa relação. Entre os alvos de reflexões recentes, a redefinição das dimensões e dos critérios do ser científico têm se destacado, tanto pela origem da CI como ciência social, quanto pelas demandas sociais específicas e a concepção de objetos, temas e modos de produção e divulgação científicas. A exigência das considerações sobre os fundamentos teóricos das CS, de modo especial nos chamados estudos métricos da informação, parte da crítica às formas de produzir conhecimento e aos modos de organização e assimilação da informação, pois o desenvolvimento desses estudos tem ampliado seu horizonte teórico metodológico, no sentido de incorporar aspectos sociais determinantes para a compreensão de seus objetos e objetivos.

O sentido dessa percepção das CS como um dos fundamentos da iniciante CI conjuga-se em dois aspectos estruturais da institucionalização científica, o cognitivo e o social (Whitley, 1974). No caso da CI, a produção científica dos pesquisadores responsáveis pelo *corpus* delimitador deste estudo foi marcada pela criação de uma estrutura voltada à informação científica e tecnológica, na conjuntura de desenvolvimento do Brasil, iniciada na década de 1970.

Assim, a presença das CS e das suas influências teóricas representadas na literatura científica repercutem na produção científica, de modo especial nos estudos métricos, como a responder a críticas sobre sua proximidade com o pragmatismo e a tecnologia das práticas biblioteconômicas. Há, diante da percepção da autocrítica da literatura científica na CI, uma questão sobre quais os fundamentos teóricos das CS estão presentes na literatura científica no desenvolvimento dos estudos publicados no Brasil, a partir da década de 1970.

Objetiva-se realizar um levantamento do pensamento sociológico na produção científica de pesquisadores do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), representado pelos autores fundantes da CI e seus principais argumentos oriundos das CS. Compreende-se a expressão “pensamento sociológico” como a consciência das atitudes e posições intelectuais resultantes da interação social expressa pelos pesquisadores em seus artigos. Acredita-se, portanto, na possibilidade de interpretação das relações interdominiais facilitadas pelo contexto social, econômico, político e institucional, entre outras dimensões possíveis, embora a compreensão dessa realidade permaneça necessariamente limitada.

A proposta desdobra-se especificamente no sentido de: a) identificar os autores mais referenciados das CS ou de áreas interdominiais nos artigos científicos produzidos pelos pesquisadores do CNPq; b) relacionar esses autores aos temas e teorias mais recorrentes do período; c) descrever as relações entre os temas e os autores mais referenciados.

A sugestão de problematizar a produção científica fundamentada nas CS, como uma condição para compreender a área da CI é motivada pelas críticas ao polêmico acolhimento dos modelos positivista e tecnicista presentes nas posições historicamente representadas no contexto da produção científica da área. Questiona-se como e em quais condições concretas essas construções teóricas e políticas das CS emergiram no contexto da produção científica de pesquisadores brasileiros e quais seriam os elementos determinantes a destacar, considerando-se a relação orgânica entre essa produção e o contexto de seu aparecimento.

O campo de conhecimento aqui considerado mais amplamente como “pensamento social” envolve domínios específicos das CS, assim como disciplinas da Sociologia, Antropologia e Ciência Política. Nesse sentido, pesquisadores da CI têm se voltado à sua própria produção e, nessa trajetória, transitam por domínios como Sociologia do Conhecimento, História Intelectual, História Social das Ideias, Sociologia da Cultura, entre outras possibilidades a explorar.

A necessidade de reconhecimento dos fundamentos científicos resultantes das relações interdominiais de um campo do conhecimento decorre do seu dinamismo, cujo estado se aproxima da almejada maturidade científica. Essa consciência inclui a visualização dos desdobramentos da produção do conhecimento, na apresentação de relações e diálogos entre diferentes domínios, concretizados, em estudos da CI. Fundamenta-se em estudos anteriores, como o de Bufrem e Freitas (2015), no qual o conceito de interdomínio científico

para o campo é concebido como um processo relacional. Situado, neste estudo, em um espaço comum entre dois ou mais domínios ou campos do conhecimento, este interdomínio é ilustrado empiricamente com a análise de um *corpus* da produção científica de CI, relacionado às CS, concernente aos objetos de estudo enfocados nesta literatura. A conjugação teórica resultante expressa questões específicas na existência de interdomínios, ora oriundos de domínios já institucionalizados como disciplinas ou campos, ora em vias de se institucionalizarem como tais, como a provar a concretização das relações entre domínios, objeto desta pesquisa.

Portanto, este estudo justifica-se, também, pela necessidade de aperfeiçoar uma formação consciente, por meio de uma leitura crítica sobre os desdobramentos das relações interdominiais entre as CS e a CI.

2 CONSTRUÇÕES TEÓRICAS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS E OS FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Embora mais recentemente, pesquisas têm trabalhado com a relação entre os artigos da área e seus referenciais das CS e Humanas (Araújo, 2009; Arboit, Bufrem, Freitas, 2010; Francelin, 2018; Bufrem, 2022; Tanus, Silva, Silva, 2020).

A presença de autores, cujas formações, embora não provenientes das CS, contribuem para estudos componentes de um referencial teórico com ela relacionados, revela à CI um horizonte de sociologias organizadas em grandes linhas presentes para explicar teoricamente seus fundamentos. Suas construções teóricas têm sido analisadas por sociólogos e intelectuais de outras áreas, cujos fundamentos incluem necessariamente o “pensamento social”. Conforme Sérgio Miceli (*apud* Botelho; Schwarcz, 2011, p. 24), predominam duas tendências nesses estudos: a primeira, contextualista, para a qual “os textos ou obras estão como que imantados”, busca construir uma história densa de mediações, desde origens sociais, passando pela formação cultural, até os modos de inserção na cena intelectual ou artística; enquanto a segunda tem enfoque na “linhagem da história das ideias, inclinando-se a fazer paráfrases, aproximações postiças entre livros e autores, ou então construindo uma perspectiva um tanto ‘espiritualizada’ de interpretação”. Esta tendência lida com autores e livros, como se dispostos num quadro de honra ou desonra, extraindo desses confrontos linhagens de pensamento (Schwarcz; Botelho, 2011, p. 143).

Um olhar para as bases históricas e conceituais dos Estudos Métricos da Informação (EMI), mostra que até o final do século XIX, o único saber se fundamentava naquele obtido por meio do método experimental, com o total domínio do positivismo, com Hume (1711) e Comte (1798). Consolida-se, nos meados do século XVIII, a Estatística como ciência. Com o desenvolvimento da teoria da Probabilidade¹ na área de Matemática, esta passa a oferecer subsídios para a Estatística, até então de caráter meramente descritivo. Com a consolidação da teoria das probabilidades, a Estatística Inferencial ganha espaço nos tratamentos estatísticos e a própria Bibliometria passa a avançar em seus procedimentos metodológicos.

Observa-se que, a partir da década de 1980, o fenômeno da informatização toma conta, em âmbito mundial, das atividades e dos ambientes informacionais e começam a surgir uma nova subárea em Estudos Métricos, tais como, cientometria, webometria e patentometria.

Destaca-se a importância da internet e do advento da Informática, como grande divisor de águas na história dos Estudos Métricos, no sentido das grandes mudanças e alterações ocorridas, no uso e tratamento dos dados, com o desenvolvimento de softwares e pesquisas com novas tecnologias trazendo um renovado e crescente interesse pelos procedimentos e abordagens em Estudos Métricos, que deixam de ter a natureza predominantemente descritiva, inferencial ou de mera contagem. Com a informática, há o aceno e promessa de que a abordagem, por meio dos estudos métricos, é mais legítima e confiável e a tomada de decisões em Planejamento, Ciência e Tecnologia, por eles sustentadas, mais verdadeira e mais precisa, na medida em que trabalha com números, porém contextualizando-os, segundo cada ambiência. No Brasil, os primórdios dos estudos Métricos da Informação devem-se à Tefko Saracevic e Gilda Maria Braga, no início da década de 1970, com a implantação do curso de Mestrado em CI pelo então Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), hoje Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), que recebeu renomados cientistas internacionais especializados no assunto, os quais, por alguns anos, compuseram o quadro de docentes da instituição.

¹ Segundo Rodrigues (1956), em 1812, aparecem duas obras importantes para o Cálculo das Probabilidades: a primeira denominada *Théorie Analytique des Probabilités de Laplace* (1749-1827) e a segunda denominada *Theoria Combinationis Observatioum Minimis Obnoxia*, de Gauss (1777-1855).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A necessidade de reconhecimento dos fundamentos científicos resultantes das relações interdominiais de um campo do conhecimento decorre do seu dinamismo, cujo estado se aproxima da almejada maturidade científica. Esse reconhecimento inclui a visualização dos desdobramentos da produção do conhecimento, apresentação de relações e diálogos interdominiais realizados, visualizados em estudos da CI.

Foram selecionados todos os pesquisadores do CNPq (PQ1, PQ2 e PQ-Sr) a partir da versão mais atualizada da Base de Pesquisadores PQ em CI, no CNPq, Brasil, em produções científicas até o ano 2022, cobrindo 111 pesquisadores PQs e 3.548 artigos indexados. Os dados foram organizados em planilhas do *Excel* e categorizados a partir de cada um dos pesquisadores, incluindo-se todos os seus artigos indexados, com os respectivos títulos, resumos, palavras-chave, título do periódico, ano de publicação e referências, com seus respectivos anos de edição.

Para fazer o levantamento dos autores fundantes das CS, foram utilizadas estratégias específicas a partir da contribuição dos autores de tradições da sociologia, antropologia e ciência política e áreas interdominiais consolidadas, seja em âmbito nacional e internacional, além de vertentes teóricas decorrentes de sua colaboração, pensamento social e procedimentos metodológicos nas CS. Nesse sentido, foi realizada uma busca manual de todos os autores, que se tem conhecimento e que se enquadram nesses critérios, avaliando a partir da leitura das referências nas planilhas do *Excel*, os autores citados pelos pesquisadores PQs.

Dentre essas referências, foram mapeados os três principais autores clássicos: Karl Marx, Max Weber e Émile Durkheim, bem como suas tradições sociológicas (autores funcionalistas, weberianos e marxistas). Além destes, foram observados autores da Escola de Frankfurt e gerações da teoria crítica, da influência francesa a partir da segunda metade do século XX, intelectuais pós-estruturalistas, autores ascendentes do sul global, teóricos da ciência política, autores das escolas antropológicas, dentre outras linhas de pensamentos em destaque. Seus contributos em pesquisas, teorias e metodologias, respeitando cada objetivo e recorte de suas pesquisas, têm influenciado e construído o saber sociológico interdomínio desde então. A partir destas estratégias para mapear os autores, foram se aglutinando um conjunto de 84 autores com pensamento sociológico identificados.

Selecionados 84 autores - brasileiros e estrangeiros - compondo o campo de fundamentação sociológica e das CS, foram relacionados com as áreas interdominiais dos pesquisadores do CNPq da CI e com as matrizes teóricas dos autores clássicos e das propostas de pesquisas. Elaborou-se uma planilha com os PQs da CI e os autores referenciados, separados e organizados conforme sua posição teórica e de acordo com o PQ citante. Dos 84 autores, analisou-se quantas vezes cada pesquisador do CNPq os referenciou individualmente. Desta forma, foi possível verificar quais os autores mais citados das CS e quais as teorias mais recorrentes entre eles.

Aplicou-se o conceito de Elite de Pesquisa (Price, 1976, p. 30), estendendo-o para o *corpus* referente aos autores das CS, considerando-se que em um conjunto de tamanho N, a “elite” é equivalente à raiz quadrada de N, ou seja, “o número de produtores prolíficos aproxima-se à raiz quadrada do número total de autores”. Portanto, sendo a raiz quadrada de $84 \cong 9,16$, são nove os estudiosos citados, com maior influência entre os PQs. Para delimitação da Elite de Pesquisa de Price dos autores das CS, utilizou-se o critério de maior número e variedade de pesquisadores PQs citantes desses autores, ou seja, quanto maior quantidade de diferentes citantes PQs, mais alta é a posição do autor das CS compondo a Elite.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

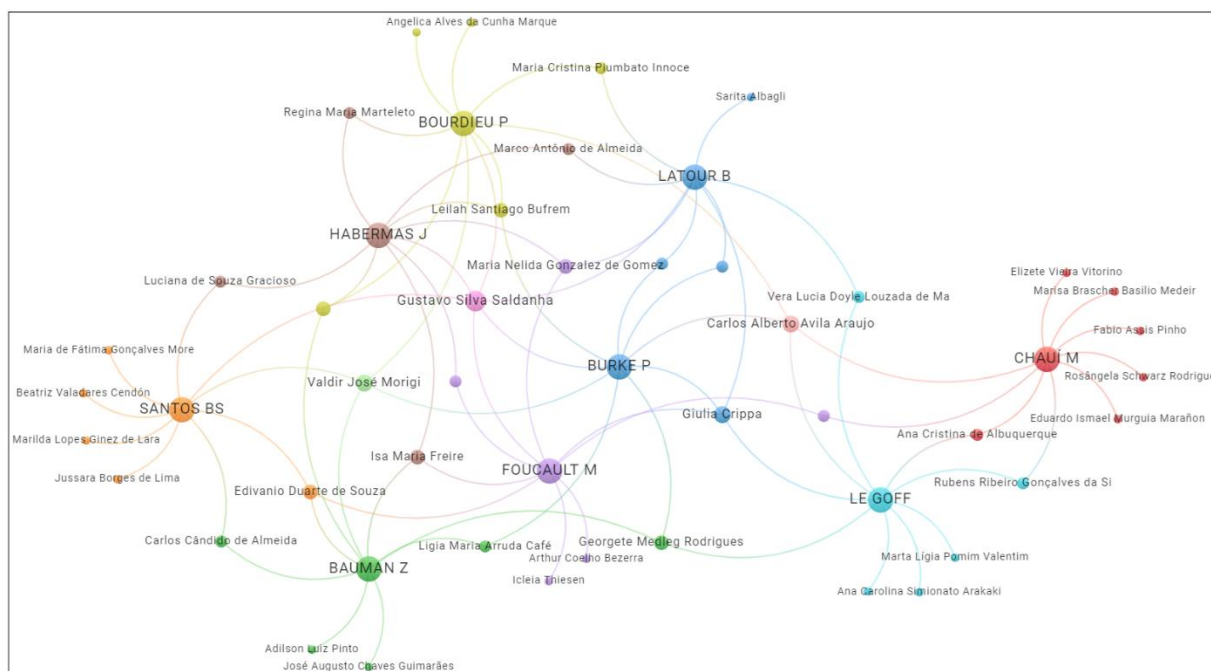
O conceito de Elite de Pesquisa trabalhado neste estudo resultou em nove intelectuais do domínio das CS, com ênfase na Sociologia. Os autores constituintes dessa elite apresentam diferentes nacionalidades, a saber: Pierre Bourdieu, Michel Foucault, Bruno Latour e Jacques Le Goff são franceses, Boaventura de Souza Santos é português, Zygmunt Bauman é polonês, Jürgen Habermas é alemão, Peter Burke é inglês e Marilena Chauí, é brasileira e a única mulher. Nota-se a dispersão das origens, mas a grande concentração é de autores europeus. Eles foram identificados pela intensidade e maior variedade de pesquisadores do CNPQ em CI que os referenciam.

A partir desses autores, é importante fazer algumas considerações. Primeiramente, eles são intelectuais com diferentes formações, isto é, sociólogos, filósofos e historiadores. Entretanto, suas produções acadêmicas e seus temas de pesquisas resultam em questões nos campos das diferentes áreas das CS. Em segundo lugar, são autores contemporâneos, nascidos no século XX e com importantes contribuições na segunda metade deste século e no século XXI, não sendo autores clássicos das CS, mas receptivos às suas influências marcantes.

É possível identificar, nesses autores, duas tradições sociológicas, desenvolvidas desde o surgimento das CS enquanto ciência moderna do século XIX: a tradição francesa e a alemã. Ambas apresentam reflexões sobre objetividade, metodologias e fundamentação próprias, sendo um dos elementos da tradição francesa o apreço ao cientificismo, à metodologia, ao estruturalismo e ao funcionalismo, enquanto a alemã volta-se prioritariamente aos componentes filosóficos e eruditos que marcam o desenvolvimento do pensamento no pré e pós unificação da Alemanha (1871).

O fato de serem intelectuais contemporâneos compatibiliza-se com as temáticas de suas pesquisas, pois elas dialogam com as perspectivas sociológicas da atual conjuntura. Dessa maneira, as discussões sobre comunicação, informação, tecnologias, espaço público, discursos, poderes, subjetividades, novas representações de sujeitos, dentre outras, compõem núcleos relacionando a produção sociológica com domínios do conhecimento em CI. Dessa forma, apresenta-se uma breve exposição dos intelectuais selecionados e seus temas de pesquisa, relacionando-os com os objetivos deste artigo.

Figura 1 – Rede de citação dos PQs a partir dos autores do pensamento sociológico



Fonte: Elaborado pelos autores.

O autor mais representativo da Elite de Pesquisa, Pierre Bourdieu, foi citado em 244 documentos escritos por 62 pesquisadores do CNPQ, destacando-se como o de maior poder de acoplamento, de modo a reforçar uma evidência já presente em outras pesquisas. Regina Maria Marteleto foi a primeira pesquisadora do CNPQ a citar Bourdieu em 1995, pioneira no

uso desse autor na área da CI, embora só venha retomá-lo nos anos 2000. Neste mesmo ano, Valdir José Morigi também a referência em uma pesquisa. Os outros PQs só começam a utilizá-lo em suas referências após 2003. Grande parte das referências começam a se intensificar a partir de 2013, com maior presença a partir de 2017/2018.

A influência de seu legado de pesquisas na literatura acadêmico-científica decorre das possibilidades analíticas e concepções teóricas aplicáveis à empiria, permitindo interpretações em distintos espaços de relações, tanto em sua dimensão teórica, quanto metodológica, ensejando, assim, a objetivação de relações existentes nos campos e a identificação de como essas relações influenciam na construção dos objetos de estudo, no tipo de informação que é produzida e nos seus modos de produção e disseminação. Na CI, a recorrência às teorias de Bourdieu relacionam-se a distintos contextos de informação, à informação científica e à produção da metaciência como meio para repensar a práxis científica, com proeminência às relações econômicas de produção da informação (Bufrem; Freitas; Sobral, 2017).

A presença de Foucault como referencial teórico-metodológico, já foi objeto de estudo e mapeamento realizado por Tanus, Silva e Silva (2020), desde a década de 1990, na produção científica nacional da Biblioteconomia e CI, indexada pela Base de Dados de Periódicos em CI (BRAPCI), entre livros, capítulos de livros e artigos, abrangendo 128 artigos citantes de 362 obras, com destaque para “Arqueologia do saber”, no período de 1972 a 2019. Foucault aparece em 151 documentos de 47 PQs, sendo suas primeiras citações em 1999 e em 2001, por Maria Nelida Gonzalez de Gomez, quando também é referenciado por Aldo de Albuquerque Barreto. Até o momento, sua presença na literatura da CI produzida pelos PQs não é regular, pois apresenta variação no período, seguindo o mesmo movimento de Bourdieu, ou seja, começou a ser citado com mais frequência recentemente (após 2016).

A presença de Latour (105 documentos em 37 PQs), um dos fundadores dos chamados Estudos Sociais da Ciência e Tecnologia (ESCT), destaca-se por sua contribuição teórica - assim como a de Michel Callon e John Law - ao desenvolvimento da teoria ator-rede. Ao analisar a atividade científica, considera atores humanos e não humanos, estes últimos devido à sua vinculação ao princípio de “simetria generalizada”. Latour contribuiu muito com o processo formativo de pesquisa científica na CI, sob uma percepção pós-construtivista, em prol da interação entre o discurso científico e a sociedade, com suas emblemáticas obras “Jamais Fomos Modernos” e “Ciência em Ação”. Sobre as apropriações de Latour pela CI no Brasil, Araújo, em seis artigos, destaca a contribuição do autor à apropriação da teoria ator-rede pela

CI (2017), refletindo sobre a CI como rede de atores (2017), sobre a construção de políticas de informação, em seus aspectos epistemológicos e metodológicos (2008) e analisando citações feitas a Latour pelos autores da CI (2009), explicações e interpretações sobre as construções teóricas do autor (2009) entre outros temas relacionados especialmente aos aspectos teóricos e epistemológicos da CI (2009). Além de Foucault, Gonzalez de Gomez também foi a primeira a citar Latour em 1995 e 1999, também citado nos anos 2000 pela pesquisadora, Maria Luiza de Almeida Campos. Diferentemente dos anteriores, Latour não exhibe crescimento nos últimos anos, seu uso entre os PQs é bem variado ao longo dos anos.

Burke, com formação em História e professor em diversas universidades internacionais renomadas (Harvard, Oxford, Cambridge, Universidade da Califórnia em Los Angeles), foi professor visitante na Universidade de São Paulo (USP) com interdomínio com as CS, principalmente a Sociologia, presente em 69 documentos de 33 PQs. Burke foi influente em diferentes saberes das humanidades, sendo um dos principais nomes no século XX e utilizado pelos PQs em relação aos estudos e metodologia sobre a História e CS na CI. Burke foi referenciado somente em 2003, por Silvana Drumond Monteiro e Maria de Fátima Gonçalves Moreira Tálamo (em documentos separados, ou seja, não houve coautoria entre elas). Em 2006 voltou a ser citado por Monteiro e, somente dois anos depois, foi utilizado por outro PQ, Morigi. Sua presença na literatura da CI por meio dos pesquisadores do CNPQ é bem variada no período.

Chauí foi citada em 41 documentos por 30 PQs. Além de ser a única mulher presente na Elite de Pesquisa, se distingue quanto à nacionalidade, por ser brasileira e a única não europeia. Isso evidencia sua singularidade em comparação aos outros membros da elite. Sua forte influência francesa advém de sua formação em filosofia na USP e na Universidade de Paris VIII, na França e coincide com os resultados do intercâmbio acadêmico entre intelectuais franceses e professores brasileiros das então nascentes universidades do País, principalmente da USP, a partir anos 30 do século XX. Além disso, o espaço e o povo brasileiro proporcionaram a base de pesquisas originárias de obras clássicas da antropologia, da sociologia, da história e da geografia (Merkel, 2024). É uma das autoras mais renomadas do Brasil, abrangendo diversas áreas de interdomínio das CS e filosofia. Suas vastas pesquisas dialogam com as ciências humanas e a filosofia, com influência de Espinosa (objeto de sua tese de doutorado), investigações sobre ideologias, autoritarismo nas elites, burocratização das instituições, mercantilização da educação, educação e didática, pesquisas sobre a universidade brasileira

e dos processos que constituíram o ensino superior nas últimas décadas (Santiago; Silveira, 2016). Chauí teve suas primeiras citações em 1992 e 1993 com Eduardo Ismael Murguía Marañón. Somente anos depois, em 2007, ela foi citada em duas pesquisas diferentes, cada uma escrita individualmente por Rosângela Schwarz Rodrigues e Rubens Ribeiro Gonçalves da Silva. Posteriormente, seu aparecimento foi bem variável nos anos, não demonstrando consolidação ou intensificação.

Boaventura de Souza Santos apareceu em um total de 58 documentos entre 29 PQs. Com formação em direito na Universidade de Coimbra e doutorado em sociologia na Universidade de Yale, teve seus trabalhos guiados por novas abordagens epistemológicas, como contribuição sobre a epistemologia do sul global e a ecologia dos saberes, além de questões sobre os novos movimentos sociais, sociologia do direito, teoria social crítica, justiça, informação e direitos humanos. Esses campos investigados pelo autor foram influenciados e utilizados por diferentes áreas das CS e CI, sendo uma referência aos PQs. Boaventura de Souza Santos teve suas primeiras aparições entre os PQs em 2001 e 2003 com Tálamo. Um ano depois (2004) foi citado por Marilda Lopes Ginez de Lara. Sua frequência entre os PQs é oscilante ao longo dos anos.

Le Goff tem seu nome referenciado por 24 pesquisadores da CI em 52 documentos, especialmente vinculado a questões e reflexões sobre memória e história. Sua atuação como intelectual criativo, nos campos da pesquisa, do ensino e da divulgação científica teve impacto como referência graças ao seu comprometimento com o diálogo com a sociedade, abrangendo os processos históricos, na globalidade e fundamentando argumentos sobre a memória, o patrimônio e a informação e as suas possibilidades de divulgação da pesquisa e do seu conteúdo. Continua a ser uma das principais influências nos estudos sociais, representado em diversos trabalhos, livros e artigos, especialmente na CI. No *corpus* selecionado, a obra mais citada de Le Goff é “História e memória”. Dentre os autores das CS participantes da Elite de Pesquisa, ele é o pesquisador mais recente a ser citado. Sua primeira identificação na literatura dos PQs ocorreu somente em 2009 com Georgete Medleg Rodrigues e em 2010 com Giulia Crippa, evidenciando seu uso na literatura contemporânea.

Habermas foi um importante sociólogo e filósofo, com formação interdisciplinar em história, economia, filosofia e literatura alemã nas universidades de Göttingen e Bonn, com doutorado em filosofia com orientação de Theodor Adorno na Universidade de Bonn, seguindo as pesquisas da escola de Frankfurt e aprofundando na área da sociologia. Ele foi

citado em 71 documentos por 23 PQs e sua produção se encontra em pesquisas relacionadas à teoria da ação comunicativa, discursos, esfera pública e privada, democracia, informações e ética, além de outros temas relacionados à vertente da escola de Frankfurt. Dessa maneira, Habermas construiu sua produção em diferentes áreas do conhecimento, servindo de base e fundamentando os estudos da CI. Habermas foi o primeiro autor a ser citado em 1987 por Marteleto e em 1989 por Aldo Barreto. Antes da virada do século XXI, Marteleto o citou novamente em 1994 e 2000, Barreto uma vez em 1996, três vezes em 1998 e uma em 2000. Gonzalez de Gomez o cita uma vez em artigos de 1995, 1996 e 1999. Habermas exibe uma grande multiplicidade de citações no século XXI.

O sociólogo Bauman, citado em 44 documentos por 22 PQs, com formação e pós-graduação em sociologia, ministrou aulas em universidades na Polônia, Israel e Inglaterra. Sua produção discute questões envolvendo a (pós) modernidade ou no próprio termo do autor, a “modernidade líquida” e suas consequências. Considerado um pessimista crítico à Pós-Modernidade e à face desumana do capital, pondera sobre os avanços da tecnologia, a disseminação das informações e o mundo globalizado, trazendo novas perspectivas sobre esses enfoques e sua contribuição para áreas de interdomínio, como a CI. Assim como Le Goff, Bauman começou a ser citado pelos PQs em 2008 (Morigi). Em seguida, no ano de 2011 é citado por Georgete Rodrigues e Isa Maria Freire, logo sua aparição na literatura dos PQs tem menos de 10 anos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Representado em um espaço comum entre dois ou mais domínios ou campos do conhecimento, o interdomínio é empiricamente evidenciado no *corpus* da produção científica de CI, relacionado ao conjunto constituinte da Elite de Pesquisa e aos objetos de estudo enfocados no *corpus* analisado. A conjugação teórica resultante expressa a existência de interdomínio com destaque para nove autores das áreas sociais interdominiais, com maior presença de sociólogos, filósofos e historiadores, de diferentes países, com maior concentração de autores europeus e, entre eles, o predomínio dos franceses.

Esses autores mais influentes são liderados por Bourdieu, cujo poder de acoplamento se verifica a partir do ano de 1995, em diferentes contextos de informação, na produção da metaciência como meio para repensar a práxis científica, com proeminência às relações econômicas de produção da informação. A presença de Foucault e de Latour, como

referenciais, ocorre a partir de 1990, predominando nos núcleos temáticos relacionados à produção e comunicação científica, sob influência da Sociologia europeia, particularmente a francesa, em parte devido à presença da cultura francesa na elite científica brasileira, à influência das ideias (políticas, científicas e literárias) e dos intelectuais franceses.

As limitações deste trabalho impõem, entretanto, a promessa futura no sentido de articular pontos de aproximação, convergências ou divergências, por meio de clusters, especialmente relacionados às discussões sobre CI e epistemologia, comunicação, informação, tecnologias, espaço público, discursos, poderes, ideologia, novas representações de sujeitos, dentre outras, relacionando a produção sociológica com domínios da área.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, R. F. Apropriações de Bruno Latour pela ciência da informação no Brasil: descrição, explicação e interpretação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 14, n. 3, 2009. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/35112>. Acesso em: 26 jun. 2024.
- ARAÚJO, R. F. Leituras de Bruno Latour na Ciência da Informação: analisando citações. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 3, n. 3, p. 299-316, dez. 2008.
- ARAÚJO, R. F. Presença e reputação online de pesquisadores em redes sociais acadêmicas: implicações para a comunicação científica. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 12, n. 2, 2017.
- ARBOIT, A. E.; BUFREM, L. S.; FREITAS, J. L. Configuração epistemológica da ciência da informação na literatura periódica brasileira por meio de análise de citações (1972-2008). **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, 2010.
- BOTELHO, A.; SCHWARCZ, L. M. Simpósio: cinco questões sobre o pensamento social brasileiro. **Lua Nova**, São Paulo, v. 82, p. 139-159, 2011.
- BUFREM, L. S. Habermas e a ciência da informação no Brasil. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, v. 9, p. 238-268, 2022.
- BUFREM, L. S.; FREITAS, J. L. Interdomínios na literatura periódica científica da Ciência da Informação. **Datagramazero**, Rio de Janeiro, v. 16, p. 2-20, 2015.
- BUFREM, L. S.; FREITAS, J. L.; SOBRAL, N. V. A Ciência da Informação encontra Bourdieu: análise da produção científica dos bolsistas de produtividade em pesquisa (PQ) na Base Brapci (1993-2015). In: LUCAS, E. R. de O.; SILVEIRA, M. A. A. da. (org.). **A Ciência da informação encontra Pierre Bourdieu**. Recife: Editora UFPE, 2017, p. 283-310.
- FRANCELIN, M. M. Epistemologia da ciência da informação: evolução da pesquisa e suas bases referenciais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 3, 2018.
- MERKEL, I. **Termos de troca**: intelectuais brasileiros e as ciências sociais francesas. São Paulo: Editora da USP, 2024.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

PRICE, D. J. de S. **O Desenvolvimento da ciência**: análise histórica, filosófica, sociológica e econômica. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976.

RODRIGUES, M. S. **Elementos de estatística geral**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1956.

SANTIAGO, H. S.; SILVEIRA, P. H. Marilena Chauí's trajectory: philosophy, politics, and education. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 259-277, 2016.

SCHWARCZ, L. M.; BOTELHO, A. Simpósio: cinco questões sobre o pensamento social brasileiro. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ln/n82/a07n82.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2024.

TANUS, G. F. S. C.; SILVA, D. C.; SILVA, A. I. S. A presença de Michel Foucault na produção científica nacional da Biblioteconomia e Ciência da informação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, Brasil, v. 11, n. 1, p. 52–72, 2020. Disponível em: <https://revistas.usp.br/incid/article/view/167038>. Acesso em: 11 jun. 2024.

WHITLEY, R. Cognitive and social institutionalization of scientific specialities and research areas. *In: Social processes of scientific development*. (Ed.). Social processes of scientific development. London: Routledge and Kegan, 1974. p. 69-95.